

PRÁXIS PSICOSSOCIAIS NA UEM: FORMAÇÃO EXPANDIDA A PARTIR DA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Maria Cecilia Duarte Segala (DPI/UEM)

Thiago Shigeru Gonçalves Koge (DPI/UEM)

Camila Reste de Souza (DPI/UEM)

Vinicius Wotrovski (DPI/UEM)

Yohanna Aparecida Pio da Cruz (DPI/UEM)

Renata Heller de Moura (DPI/UEM)

ra124574@uem.br

Resumo:

O projeto de extensão “Investigações e Práxis Psicossociais na Perspectiva Sócio-Histórica”, vinculado à Unidade de Psicologia Aplicada (UPA/UEM) e ao Laboratório de Estudos em Psicologia Sócio-Histórica (LAEPSO/CNPq), tem como objetivo capacitar estudantes e profissionais para atuar criticamente frente às demandas de saúde mental, rompendo com abordagens individualistas. Ancorado na Psicologia Sócio-Histórica e no materialismo histórico-dialético, constitui-se como espaço de reflexão e ação sobre as relações entre subjetividade e condições sociais, econômicas e culturais que afetam a saúde mental. A UPA/UEM recebe diariamente demandas de atendimentos e intervenções. Em seu primeiro ano de execução, o projeto buscou potencializar respostas a algumas dessas demandas por meio de investigações, mapeamentos e diagnósticos situacionais, favorecendo a promoção da saúde mental e a atenção a situações de vulnerabilidades. A organização do trabalho deu-se por reuniões semanais de grupos de trabalho e por encontros mensais gerais, nos quais docentes e discentes compartilharam o andamento das ações e planejaram coletivamente as intervenções. As demandas acolhidas situaram-se em dois eixos: saúde mental na universidade e saúde mental de crianças e adolescentes. O projeto respondeu a esses eixos por meio de práticas de escuta, produção de materiais, promoção de eventos e articulação com entidades. Entre as ações de 2024/2025 destacam-se: o 1º Simpósio de Psicologia Sócio-Histórica da UEM, a cartilha sobre redes de apoio social, a participação na Feira de Boas-Vindas do DCE e na Semana da Calourada, a organização do Fórum em Defesa da Permanência Estudantil e Saúde Mental Discente e contribuições ao Sistema de Indicadores de Saúde (SIS/UEM). Essas iniciativas impactaram sobretudo a saúde mental discente, fortaleceram redes de apoio e tensionaram a gestão universitária. O projeto também iniciou a estruturação do GT Saúde Mental da Família, com vistas a desenvolver atuação em uma ocupação urbana na região de Maringá/PR, ampliando possibilidades de articulação com políticas públicas.

Palavras-chave: Saúde mental; redes de apoio social; políticas públicas; psicologia sócio-histórica; extensão universitária.

1. Introdução

O projeto de extensão intitulado “Investigações e práxis psicossociais na perspectiva sócio-histórica”, vinculado a Unidade de Psicologia Aplicada (UPA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), é uma dentre as diversas ações que o Laboratório de Estudos em Psicologia Sócio-Histórica (LAEPSO) vem produzindo com o propósito de dar continuidade aos seus estudos e pesquisas. Fundamentado na Psicologia Sócio-Histórica, o presente projeto objetiva contribuir para a formação crítica e transformadora dos(as) participantes, promovendo um espaço de reflexão e investigação sobre subjetividade e as condições sociais, econômicas e culturais que afetam a saúde mental e o desenvolvimento humano (MOURA, 2024).

Por seu vínculo com a UPA/UEM, trata-se de uma oportunidade para que os estudantes possam ter contato com as diversas demandas de saúde mental que são acolhidas por esse serviço-escola, potencializando, assim, a promoção do bem-estar psíquico junto à população usuária e/ou junto com os diversos trabalhadores(as) dos serviços que atuam em diferentes políticas públicas.

Desse modo, por seu caráter relacional com as necessidades da comunidade, atualmente o projeto se divide em dois Grupos de Trabalho (GTs): GT Saúde Mental Discente e GT Saúde Mental da Família, destinados a investigar criticamente e intervir frente às demandas concretas apresentadas por diferentes grupos sociais.

2. Metodologia

O projeto de extensão “Investigações e Práxis Psicossociais na Perspectiva Sócio-Histórica” fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, tomando a categoria da práxis (KONDER, 1992) e o conceito de zona de desenvolvimento iminente (CHAIKLIN, 2011) como eixos orientadores do processo ensino-aprendizagem. Apoiado na Psicologia Sócio-Histórica, entende-se que a subjetividade é produzida nas relações sociais e historicamente mediada pela cultura, pela linguagem e pelas instituições (LANE, 1984). Essa perspectiva sustenta uma formação crítica, que articula teoria e prática e coloca os(as) estudantes em contato com as contradições sociais antes mesmo da formatura.

A organização do projeto dá-se por meio de Grupos de Trabalho (GTs) e encontros coletivos. Os GTs realizam reuniões semanais para acompanhamento das

ações em curso, enquanto reuniões gerais mensais integram todos(as) os(as) participantes e docentes, favorecendo o compartilhamento de experiências, a reflexão crítica e o planejamento coletivo. Atualmente, dois GTs estruturam a atuação: o GT Saúde Mental Discente, voltado às demandas da comunidade acadêmica, e o GT Saúde Mental da Família, que se volta às demandas de crianças, adolescentes e suas famílias.

O público-alvo do projeto inclui estudantes de graduação, a comunidade acadêmica da UEM e famílias atendidas pela UPA/UEM e redes parceiras. Os métodos de trabalho envolveram reuniões, oficinas, produção de materiais, participação em eventos e articulação com entidades estudantis, serviços públicos e organizações sociais. Essa abordagem integra teoria e prática, respondendo a demandas concretas e formando profissionais comprometidos com uma práxis crítica e transformadora.

3. Resultados e Discussão

Ao longo do primeiro ano de implementação (2024/2025), o projeto desenvolveu ações que dialogam diretamente com os desafios impostos pela precarização das políticas públicas. Entre elas, destaca-se a realização do 1º Simpósio de Psicologia Sócio-Histórica da UEM, que promoveu debates sobre a materialidade do sofrimento e a práxis do cuidado em saúde mental, reunindo estudantes de Psicologia e trabalhadores(as) da rede pública em três dias de atividades presenciais.

Também merece destaque a produção da cartilha “Tecendo Redes de Apoio Social na Universidade”, acompanhada de mapa mental interativo disponibilizado por QR Code na Feira de Boas-Vindas, fortalecendo a rede de apoio discente por meio da divulgação de coletivos, programas e serviços institucionais. O projeto ainda contribuiu para a articulação estudantil e organização do Fórum em Defesa da Permanência Estudantil: buscando presença, cuidado e promoção de saúde **mental**, espaço de diálogo voltado à construção de uma política institucional de acolhimento e cuidado. Somam-se a essas iniciativas as contribuições à revisão do Sistema de Indicadores de Saúde (SIS) da universidade. O SIS/UEM é uma ferramenta recentemente implantada na universidade com o objetivo coletar e analisar a saúde de servidores e

estudantes a partir de perguntas de múltipla escolha, divididas em 3 blocos (sociodemográfico, estilo de vida e saúde mental).

Além das ações apresentadas, o projeto criou o Grupo de Trabalho sobre saúde mental, família, crianças e adolescentes, em fase inicial de atuação junto a uma ocupação urbana da região de Maringá/PR. Tais ações consolidam a extensão como espaço de produção de práticas críticas e socialmente implicadas, fortalecendo o vínculo entre universidade, estudantes e comunidade.

4. Considerações

As atividades realizadas reafirmam a extensão universitária como prática indissociável do ensino e da pesquisa, ao articular formação crítica e intervenção social. O projeto tem contribuído para fortalecer redes de apoio e fomentar discussões coletivas sobre saúde mental e permanência estudantil, ao mesmo tempo em que amplia suas frentes de atuação junto a famílias, crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade. Nesse percurso, reafirma-se o papel social da universidade pública e a necessidade de continuidade e expansão das ações, integrando os Grupos de Trabalho e aprofundando o diálogo com políticas públicas.

REFERÊNCIAS

CHAIKLIN, S. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 659-675, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jCGfKbkrHPCr8KyZD4xjB3C/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 8 ago. 2025.

KONDER, L. **O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LANE, S. T. M. A psicologia social e uma nova concepção de homem para a psicologia. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (org.). **Psicologia social: homem e movimento**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 10-19. Trabalho original publicado em 1984. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1Mh8UZtO4gw7v-qX6FZY9xQfUq7Awjurs>. Acesso em: 8 ago. 2025.

MOURA, R. H. de. **Investigações e práxis psicossociais na perspectiva sócio-histórica**. 2024. Projeto de extensão (Universidade Estadual de Maringá). Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1BlziVY0RuD8zEvg-HU1qFELUZHfLfOy5/view>. Acesso em: 8 ago. 2025.